

VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



O OLHAR DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA FORMAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

THE LOOK OF HEALTH PROFESSIONALS IN TRAINING IN PALLIATIVE CARE IN ONCOLOGY AT THE UNIVERSITY HOSPITAL

Krísia Patrícia Pontes da Silva

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-6181-0355>

Jullianna Meirelles do Nascimento Silva Pereira

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-8780-6562>

Dilma Ferreira de Souza Lira

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-4013-9894>

Rosely Pontes Lessa

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-3999-2476>

Pollyana Patrícia Vasconcelos Almeida Lopes

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-9733-399X>

Anderson Acioli Soares

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-8788-3974>

Resumo: Trata-se de um relato de experiência sobre o olhar dos profissionais de saúde na realização de capacitação em cuidados paliativos para equipe multidisciplinar, do serviço de Clínica Oncológica do hospital universitário do estado de Alagoas. Foram abordados temas como dor, morte, luto e comunicação de notícias difíceis que normalmente não são atrativos, de maneira bastante satisfatória e com participação ativa do grupo. Após a capacitação foi observada a mudança de comportamento dos profissionais passando a cuidar de maneira empoderada e humanizada, melhorando a qualidade da assistência prestada a pacientes e seus familiares que se encontram em grande sofrimento.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Educação em serviço; Cuidado Multiprofissional.

Abstract: This is an experience report on the view of health professionals in carrying out training in palliative care for a multidisciplinary team, from the Oncology Clinic service of the university hospital of the state of Alagoas. Topics such as pain, death, grief and the communication of difficult news that are normally not attractive were addressed in a very satisfactory way and with the active participation of the group. After the



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



training, a change in the behavior of professionals was observed, starting to care in an empowered and humanized way, improving the quality of care provided to patients and their families who are in great suffering.

Keywords: Palliative care; In-service education; Multiprofessional Care.

1 INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico e o desenvolvimento terapêutico em saúde, tem permitido que a população viva mais e passe mais tempo portando doenças crônicas e progressivas, necessitando serem atendidos por uma equipe de cuidados paliativos (SILVA; CECHETTO, 2019).

O termo “cuidados paliativos” é utilizado para designar a ação de uma equipe multiprofissional à pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura. A palavra “paliativa” é originada do latim *palliun* que significa manto, proteção, ou seja, proteger aqueles em que a medicina curativa já não mais acolhe (ACADEMIA..., 2012).

Os Cuidados Paliativos foram definidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1990, e redefinidos em 2017, como sendo uma abordagem que aprimora a qualidade de vida, dos pacientes e famílias que enfrentam problemas associados com doenças, através da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor, e outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual.

Seus princípios dos cuidados paliativos incluem: reafirmar a importância da vida, considerando a morte como um processo natural; estabelecer um cuidado que não acelere a chegada da morte, nem a prolongue com medidas desproporcionais (obstinação terapêutica); propiciar alívio da dor e de outros sintomas de ordem física; integrar os aspectos psicológicos e espirituais na estratégia do cuidado; oferecer um sistema de apoio à família para que ela possa enfrentar a doença do paciente e superar o período de luto (ACADEMIA..., 2012).

O Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) é um órgão suplementar da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, com ações que abrangem as áreas de ensino, pesquisa, assistência e gestão, vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS), prestando assistência à saúde aos



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação e atuação do profissional de saúde.



pacientes da capital, como também à pacientes das cidades do interior de Alagoas, sendo um hospital de referência em alta complexidade (HOSPITAL..., 2020).

A Clínica oncológica do HUPAA, é uma unidade que possui 16 leitos de internação para pacientes oncológicos, sendo 05 deles destinados a pacientes em cuidados paliativos. Esta unidade iniciou suas atividades em 2017, neste mesmo ano, com a chegada dos médicos paliativistas, buscou-se ampliar sua política de humanização através da formação de comissões multiprofissionais nesta área, sendo criada a Comissão de Cuidados Paliativos Oncológicos. Esta comissão é composta por uma equipe multiprofissional que atua de forma interdisciplinar dando apoio a pacientes em cuidados paliativos tratados no HUPAA, tanto no setor de internamento quanto no ambulatório. É também realizado apoio domiciliar de pacientes cuja condição clínica não permita se deslocarem para o ambulatório do hospital para realizar acompanhamento.

A clínica oncológica recebe estudantes de graduação em fisioterapia, enfermagem, nutrição, psicologia, farmácia e medicina, como também participa da formação de profissionais de residência multiprofissional em saúde do adulto e do idoso e residência médica em clínica médica.

A equipe de saúde que atua neste setor precisa ser continuamente treinada, de forma que possa atuar de maneira humanizada e ofertar um cuidado impecável aos pacientes e suas famílias. Conviver diariamente com tamanho sofrimento fragiliza a equipe de saúde, havendo a necessidade de discussão contínua do tema (ELSHAUG *et al.*, 2017).

Nos cuidados em saúde, cada vez mais se discute ofertar o chamado “cuidado adequado”. O cuidado adequado é definido como um cuidado individualizado que otimiza saúde e bem-estar ao proporcionar o que é necessário, desejado e clinicamente efetivo, de maneira acessível, equitativa e responsável quanto à alocação de recursos, sendo importante enfatizar a necessidade da formação da equipe multiprofissional de maneira interdisciplinar (ELSHAUG *et al.*, 2017).

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é relatar o olhar dos profissionais de saúde na formação em Cuidados Paliativos no HUPAA/UFAL.



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de experiência de capacitação multiprofissional em cuidados paliativos, realizada em março de 2022. O tema surgiu da identificação de grande sofrimento na equipe de saúde, principalmente na equipe de enfermagem, que atua na clínica oncológica, em cuidar de pacientes e familiares em grande sofrimento, tanto pela doença oncológica quanto pela proximidade da morte. Nessa fase, o processo de cuidar é prioritário ao processo de tratar, pois o objetivo não é preservar a vida e sim, torná-la mais confortável e digna (SARMENTO *et al.*, 2021).

O ensino na saúde é direcionado para a cura, resultando na dificuldade do profissional em lidar com pacientes em cuidados paliativos e não curativos, sejam crianças ou adultos. Isso traz medo e insegurança e como consequência uma inabilidade em lidar com situação possível de morte (MINOSSO; MARTINS; OLIVEIRA, 2021).

Segundo VIANA *et al.* (2018) inicialmente há uma certa resistência dos profissionais não só de enfermagem, mas também das outras categorias e falar sobre o tema. Apesar do cuidado paliativo e da morte fazer parte da rotina desses profissionais, eles em sua maioria demonstram fragilidades para encará-la como parte do ciclo vital, enxergando esse processo como o resultado de seu fracasso. A Educação Permanente é relevante diante dessas situações de despreparo, pois visa preencher as lacunas que faltaram na graduação do enfermeiro, onde a prioridade é falar de cura.

Após a pandemia da COVID-19, período de desassistência para pacientes crônicos que tiveram seus acompanhamentos prejudicados, de maio a dez de 2020 (período de calamidade conforme a Emenda Constitucional 106 de 07 de maio de 2020). As atividades de educação permanente também ficaram adormecidas culminando no aumento do estresse no ambiente hospitalar, principalmente na equipe de enfermagem.

A partir deste processo surgiu a ideia do Curso de Cuidados Paliativos, ministrado por uma enfermeira e um médico paliativista, para equipe de enfermagem com carga horária de 20 horas. A abordagem de temas como: dor total; luto; comunicação de notícias difíceis e morte, geralmente não são atrativos, no entanto a carência de discussão da temática, pelo longo período de dormência da



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



pandemia, a busca de um cuidado eficaz e de qualidade levou a equipe a participar de maneira ativa no treinamento ofertado.

A partir do 1º encontro realizado o com o tema de introdução aos cuidados paliativos e da divulgação do curso que inicialmente era de 20 vagas, exclusivas da equipe de enfermagem, surgiram solicitações de participação do curso que passou a ser de 20 horas e de participação multiprofissional.

O tema “cuidados paliativos” deve ser incluído e abordado nos currículos de enfermagem e demais cursos da área da saúde, devido a sua importância e ao aumento do número de pacientes que fazem parte destes cuidados (VIANA *et al.*, 2018). Os profissionais de saúde não estão preparados para lidar com sentimentos estressantes, que são ocasionados durante o atendimento ao paciente que está em cuidados paliativos, sendo necessário estratégias, com o objetivo de diminuir o sofrimento do profissional de enfermagem e qualificar o atendimento ao paciente e seu familiar (SILVA; CECCHETTO, 2019).

Alguns trabalhos apontam que instituições onde são realizadas reuniões periódicas e educação permanente sobre o tema conseguem uma assistência com mais qualidade e profissionais mais preparados para lidar com sentimentos estressantes, que são ocasionados durante o atendimento ao paciente que está em cuidados paliativos, como também o atendimento as suas famílias (VIANA *et al.*, 2018).

Foram realizados 04 encontros no total de 20 horas, a cada encontro foi percebido a fragilidade da equipe seguido do sentimento do empoderamento em cuidar de pessoas em momentos finais de suas vidas. A enfermagem, por estar em contato direto com os pacientes e seus familiares, possui influência significativa na melhoria do cuidado na finitude do paciente, pois é responsável por identificar e avaliar sinais e sintomas que levam ao sofrimento (SILVA, CECCHETTO, 2019). Nessa linha de cuidado é indispensável a atuação multiprofissional, trata-se da complexidade de finitude humana e o sofrimento das famílias que participam desse processo. A partir destes dados, é possível planejar o cuidado mais adequado para aquele paciente, com o objetivo da melhora do estado de saúde e da diminuição do sofrimento (SILVA; CECCHETTO, 2019).



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de capacitação em serviço com a temática de cuidados paliativos foi bastante satisfatória, sendo possível conhecer e identificar a necessidade de inclusão e ampliação da temática nos serviços de oncologia do referido hospital.

Outro fato importante observado foi o despreparo emocional em falar sobre morte e terminalidade na equipe de saúde, pois esses temas sofrem influência de situações já vividas pelos profissionais e como estes tiveram suporte para enfrentá-las.

Também foi observado a mudança de comportamento da equipe após a capacitação que passou a entender melhor os sentimentos dos pacientes e suas famílias tornando o cuidado mais humanizado e individualizado.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (Brasil). **Manual de cuidados paliativos**. 2. ed. [S. l.]: ANCP, 2012.edição Disponível em: <https://paliativo.org.br/cuidados-paliativos/manual-cuidados-paliativos/> . Acesso em: 22 abr. 2022.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES – HUPAA. **Plano estratégico diretor 2021-2023**. [Maceió: HUPAA], [202-]. Disponível em: <http://www.ebserh.gov.br/web/hupaa-ufal>. Acesso em: 25 out. .2022

ELSHAUG A. G. *et al.* Alavancas para lidar com o uso excessivo e subutilizado de medicamentos: alcançando cuidados de saúde de alto valor. **Lanceta**, v. 390, p. 191-202, 2017. DOI: [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)32586-7](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(16)32586-7). Acesso em: 20 out. 2022.

MINOSSO, J. S. M.; MARTINS, M . M. F. P. S.; CAMPOS OLIVEIRA, M. A. Cuidados paliativos na formação inicial em enfermagem: Um estudo de métodos mistos. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 6, n. 1, 2022, p. 1-8. DOI:10.12707/RV21060. Acesso em: 22 abr. 2022.

SARMENTO, *et al.* Formação acadêmica e qualificação profissional dos enfermeiros para a prática em Cuidados Paliativos. **Enfermagem em foco**, Brasília, v. 12, n. 1, p. 33-39, jun. 2021. Acesso em : 20 out. 2022.





VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



SILVA, G; CECCHETTO, F. H. Dificuldades vivenciadas pelos profissionais de enfermagem na assistência ao paciente em cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 8, n. 3, p. 64-69, jul./ago. 2019. Disponível em: pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1363986. Acesso em : 20 out. 2022.

VIANA, G. K. B. *et al.* Intervenção educativa na equipe de enfermagem diante dos cuidados paliativos. *Revista de Saúde e Ciências Biológicas*, v. 6, n. 2, p. 165-169, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-882713>. Acesso em: 20 out. 2022.

